

USO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO *BRAINSTORMING* E JÚRI SIMULADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVA, Genivaldo Alves da¹
QUARTIERI, Marli Teresinha²
MARCHI, Miriam Inês³
DEL PINO, José Claudio⁴

Resumo - Nos últimos anos, a formação acadêmica vem sofrendo inúmeras críticas, principalmente em relação aos métodos de ensino dentro das universidades. A educação física é uma área do conhecimento em que essas discussões estão presentes. O presente trabalho caracterizou-se como sendo uma pesquisa qualitativa. Tratou de um estudo utilizando as estratégias de ensino *Brainstorming* e Júri Simulado, realizado com vinte e dois acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física. Os dados foram coletados através de observações e de um diário de campo. Estas foram utilizadas na busca de solucionar problemas da esportivização nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental. O Júri Simulado e o *Brainstorming* mostraram-se ser importantes métodos na construção crítica dos futuros profissionais de Educação Física, na busca de solucionar as adversidades de sua prática profissional. Espera-se com este trabalho a ampliação do leque de pesquisas em torno das estratégias de ensino e de sua contribuição para solução de problemas dessa área.

Palavra - chaves: *Brainstorming*; Júri Simulado; Esportivização; Universidade.

Introdução

Nos últimos anos, a Educação Física escolar vem sofrendo inúmeras críticas em relação ao seu papel dentro das escolas brasileiras e até mesmo de sua permanência diante desse cenário. Hoje as universidades brasileiras oferecem cursos de licenciatura e bacharelado nesta área. É importante, que principalmente nos cursos de licenciatura, sejam ofertados diferentes métodos de ensino, contribuindo para formação de um profissional que possa desenvolver suas atividades de forma específica dentro de cada área de atuação e ainda estejam preparados para enfrentar essas novas transformações que vem ocorrendo dentro do contexto escolar.

¹ Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE Ensino da Universidade do Vale do Taquarí – UNIVATES, Lajeado – RS. Acadêmico Pedagogia Polo UAB/Juína UNEMAT E-mail: genivaldo.silva@universo.univates.br;

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEnsino da Universidade do Vale do Taquarí – UNIVATES, Lajeado – RS. E-mail: mtquartieri@univates.br;

³ Doutora em Química. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEnsino da Universidade do Vale do Taquarí – UNIVATES, Lajeado – RS. E-mail: mimarchi@univates.br;

⁴ Doutor em Química de Biomassa. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEnsino da Universidade do Vale do Taquarí – UNIVATES, Lajeado – RS. E-mail: delpinojc@yahoo.com.br.

Profundas mudanças veem ocorrendo em nossa sociedade e essas estão influenciando as diferentes áreas do conhecimento, sendo a Educação Física uma dessas áreas. Corrobora com essa afirmação Nunes, Votre e Santos (2012) para os quais entidades governamentais que regulamentam o ensino superior, através de dados coletados, instituíram orientações que buscam aperfeiçoar elementos didáticos pedagógicos e conceituais procurando melhorar as intervenções pedagógicas. Esse autor ainda relata que essas intervenções contribuíram com os profissionais de Educação Física em suas atividades escolares em diferentes níveis de ensino.

São raros os trabalhos que envolvem a Educação Física e as estratégias de ensino. Na busca de contribuir com a discussão dos problemas da Educação Física escolar que já vem sendo debatido por profissionais da área citam-se alguns autores: Vitor Marinho de Oliveira (2010), Elenor Kunz (2006), Valter Bracht (2009), Jocimar Daolio (2010).

Este artigo socializa resultados de uma proposta que teve intuito de utilizar duas estratégias de ensino, na intenção de ampliar a discussão em relação ao domínio da prática esportiva nas aulas de Educação Física. A discussão em relação à esportivização da Educação Física entre pesquisadores da área já vem ocorrendo a mais de trinta anos. Esse processo ficou conhecido como movimento renovador da Educação Física escolar e passou a questionar sua prática no ambiente escolar no transcurso dos anos 1980 (GONZALEZ e FERNSTERSEIFER, 2009, p. 10).

Assim, esse estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa qualitativa com o uso das estratégias de ensino, Júri Simulado e *Brainstorming*. Essas estratégias foram utilizadas na busca de sugestões que ampliassem a diversidade de atividades para as aulas de Educação Física escolar, procurando diminuir a prática do esporte nas aulas de Educação Física nos diferentes níveis de ensino. Além de proporcionar atividades em grupo para troca de experiência entre os acadêmicos, possibilitou a discussão de assuntos relevantes para o aumento do senso crítico dos acadêmicos de Educação Física em relação a sua futura profissão.

O estudo foi realizado com 22 (vinte e dois) acadêmicos, sendo 09 (nove) acadêmicos do sexo feminino e 13 (treze) acadêmicos do sexo masculino do 7º (sétimo) termo do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Faculdade particular do Estado de Mato Grosso, localizada no município de Juína, região noroeste do Estado. As estratégias foram exploradas em 2019.

Para realização das atividades foram utilizadas 06 (seis) aulas da disciplina Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. A disciplina possui uma carga horária

semestral de quarenta horas, distribuída durante a semana com duas aulas semanais. É uma disciplina que busca abordar diferentes concepções da Educação Física e suas implicações no contexto educacional além de trabalhar com a Base Nacional Curricular Comum – (BNCC).

Referencial Teórico

Esportivização da Educação Física

O contexto educacional brasileiro e as políticas educacionais adotadas para os anos de 1970 influenciaram diretamente os aspectos pedagógicos em relação à prática da educação física escolar em território nacional. A educação física escolar foi fortemente influenciada pelo fenômeno esportivo, fazendo com que o esporte se tornasse quase que exclusivo nas aulas de educação física. Salienta Bracht (2013) que esse fenômeno gerou uma crise para educação física que ficou conhecida como movimento renovador da educação física brasileira.

Esse movimento segundo González e Fensterseifer (2009, p. 11) “questionou no campo educacional o paradigma de aptidão física e esportiva que sustentava de forma extensiva as práticas pedagógicas da educação física nos pátios escolares”. Como podemos ver esse movimento contestou o papel da educação física escolar dentro do sistema educacional brasileiro e o seu papel social na formação de crianças e adolescentes. Ademais, aponta Bracht (2013, p. 100) que o esporte dominou a formação acadêmica à medida que se estabeleceu um “imaginário social a vinculação entre educação física e esporte.”

Escreve Oliveira (2010, p. 53):

Que a tendência esportiva reflete o mecanismo de nossa sociedade, inclusive dos interesses políticos-ideológicos reinantes. Procura-se encontrar os talentos esportivos infantis – futuros campeões -, relegando-se a um segundo plano a educação de base, ou “gramática do movimento”, conforme expressões do autor. O movimento natural é codificado e quantificado, em nome de um melhor desempenho, que levará à vitória e ao recorde.

Como podemos notar as aulas de educação física tornaram-se espaço para a formação de atletas na busca de representar as equipes escolares em eventos esportivos patrocinados pelo governo. Dessa forma, vemos uma inércia do ministério da educação perante a educação física escolar brasileira, utilizando projetos do ministério do esporte “Jogos Escolar” dentro do ambiente escolar.

Papel do docente

É notório que um dos desafios dos docentes universitários é estabelecer relação interpessoal com os educandos na busca de construir uma relação que proporcione o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. O professor deve articular os conteúdos com os métodos ou técnicas utilizadas em sala de aula, para atingir os objetivos que se propõe e assim contribuir na construção do conhecimento dos futuros profissionais. Para Anastasiou e Alves (2003), é diante desses desafios que o professor deve estruturar seu trabalho docente e organizar sua prática pedagógica buscando sanar tais desafios.

Para que no ambiente de sala de aula, possam ocorrer diferentes trocas de experiências entre professor e aluno, de forma efetiva, é importante que o professor tenha conhecimento da estratégia a ser desenvolvida em sala de aula. Dessa forma, evitando que as aulas se tornem monótonas, aspecto que leva ao desinteresse dos alunos pela atividade. Tendo esse domínio prévio o professor “proporcionará um maior envolvimento e participação dos alunos em sala, gerando uma mobilização por parte deles em relação aos conteúdos em questão” (MARTINS, DIESEL e DIESEL, 2015, p. 186).

Não se pode negar que a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem é reflexo direto do envolvimento do aluno com as atividades educativas. De acordo com Anastasiou e Alves (2003), para que isso ocorra o professor deverá utilizar as estratégias partindo de atividades que envolvam a prática social dos alunos tornando-se assim um elemento de mobilização para construção do conhecimento. É, portanto, essencial que o professor tenha claro seu papel na organização do espaço educativo, das relações afetivas e do estímulo à interação. Evidencia-se, nesse contexto, a importância das estratégias de ensino desenvolvidas pelo professor, a fim de garantir uma aprendizagem com significado para o aluno.

Diante deste contexto, neste artigo, busca-se discutir o uso do Júri Simulado e *Brainstorming*, como estratégia na solução de situações, desafiando o aluno a resolver problemas de seu cotidiano, em grupo, com flexibilidade de tempo e espaço, dentro de um processo de formação contínuo.

O Brainstorming

O *Brainstorming* (tempestade de ideia) é uma estratégia de ensino, que foi criada pelo publicitário americano *Alex Osborn* no livro *Applied Imagination: principles and procedures of creative thinking* de 1953. No cenário educacional o *Brainstorming* começou a ser utilizado na década de 80 (oitenta) do século XX (NOBREGA; NETO e SANTOS, 1997, p. 248).

Junção de duas palavras inglesas *brainstorming*: *brain* (cérebro, intelecto) e *storm* (tempestade). O *Brainstorming* é uma técnica utilizada em diferentes áreas do conhecimento, tais como educação, administração, *marketing*, saúde e etc. Para Alves et al (s/d) isso ocorre devido a sua simplicidade de execução e a não utilização de recursos complexos. Além de não possuir regras rígidas.

Para Nobrega, Neto e Santos (1997, p. 249), metodologicamente, o processo de *Brainstorming* segue as seguintes fases:

1º Fase: Criativa – os participantes da sessão apresentam o maior número de ideias e sugestões sem se preocuparem em analisá-las ou criticá-las. 2º Fase: Crítica – os participantes da sessão, individualmente, justificam e defendem suas ideias com o propósito de convencerem o grupo; é a fase de filtração de ideias para a permanência das que foram melhores fundamentadas e de aceitação do grupo.

É uma técnica em grupo, em que as ideias surgem de forma individual, na busca de solucionar problemas de determinado assunto. Anastasiou e Alves (2003) destacam que a mesma pode ser utilizada no sentido de coletar sugestões para resolver problema do contexto durante o processo de construção, possibilitando ao professor retornar à teia de relações e criatividade e a imaginação do aluno, ampliando os conhecimentos dos alunos em relação a determinado conteúdo. Ainda para Masetto (2003) o principal objetivo dessa técnica é levar a um desenvolvimento da criatividade do aluno, bem como a produção de um número de ideias em curto prazo de tempo. É uma atividade que desperta a criatividade do aluno durante sua execução, na intenção de resolver problemas enfrentados em determinada área.

O professor “registra na lousa, as ideias de solução sobre o tema descrito, sem se preocupar com ordem ou organização, de forma a não comentar sua posição, e nem deixar que suas reações sejam notadas” (MASETTO, 2003, p. 95). Portanto, a peça chave nessa construção de ideias, o professor deve atuar de forma a não influenciar nas sugestões propostas pelos alunos, desempenhando o papel de orientar a atividade, permanecendo neutro. De acordo com

Anastasiou e Alves (2003, p. 78), o professor deve ter em mente que sua interferência diante a atividade “interfere na prática social já vivenciada pelo aluno”.

Na aplicação dessas ou de outras estratégias de ensino o professor deve atuar como mediador. Salienta SPONHOLZ (2003) que o professor mediador está no meio da ação educar, assim ele pode perceber as necessidades de ambos os lados e interceder buscando melhores soluções. “Aceitar as contribuições dadas pelos acadêmicos, valorizando-as, incluindo-as em suas falas, negociando com os acadêmicos a significação do conhecimento, compreendendo esse processo de construção por parte do aluno” (ANATASIOU e ALVES, 2012, p. 498).

O Júri Simulado

Implantado no Brasil em 1822 o tribunal do Júri é um instituto do Direito Processual Penal. O tribunal do Júri vem sofrendo transformações ao longo da história brasileira, e das mudanças no código penal. É previsto na constituição brasileira de 1988 sendo garantia constitucional que está previsto em seu artigo 05, XXXVIII (BRASIL, 2016).

Uma adaptação do júri real é o júri simulado que é utilizado principalmente por professores universitários (curso de Direito) como uma técnica de ensino. Esta estratégia pode ser utilizada em qualquer curso ou disciplina desde que sejam selecionados temas com possibilidades de discussão (MENDES, 2017, p. 4949). Para Anastasiou e Alves (2003) o júri simulado é uma técnica em que a partir de um problema, são buscadas argumentações de defesa e de acusação. Corroboram com essa discussão Silva e Martins (2009, p.18) para os quais o júri simulado “consiste basicamente, em uma dinâmica de grupo a ser utilizada, preferencialmente, quando se pretende abordar temas posteriormente geradores de polêmicas”.

Essa estratégia de ensino é uma atividade que se destaca das demais, devido ao seu poder argumentativo durante a sua realização e ainda leva aos participantes a oportunidade de atuar em diferentes funções representadas em nossa sociedade (advogado, promotor, juiz, testemunhas, jurados). Para Castro et al (2015) é uma metodologia que compreende a aplicação de conhecimentos onde os alunos representam papéis sociais diversos.

Segundo aborda Santos *et al.* (2016, p. 6584) o júri simulado:

busca envolver os alunos na abordagem de aspectos sociocientíficos em sala de aula, através da leitura de textos, da discussão de ideias em grupo e do uso de vídeos educativos que abordem diversas temáticas dentro de um processo de construção da argumentação em sala de aula, pretende-se valorizar os

conhecimentos que os alunos já possuem e, por conseguinte, os sentidos já atribuídos por eles durante as aulas.

A elaboração de um júri simulado requer poder de organização da turma além de um número razoável de participantes. “A distribuição dos papéis é feita por analogia ao julgamento penal por intermédio das seguintes equipes: promotoria, defesa, conselho de sentença e plenário” (SAVARIS et al., 2013, p. 150). Corrobora com essa afirmação Anastasiou e Alves (2003), pois para as autoras, além da busca de conteúdos, requer a organização de um espaço (mobiliários) para realização, além de vestimentas (roupas), podendo envolver a todos na sala de aula.

Análise e discussão dos resultados

Os vinte e dois acadêmicos foram divididos em dois grupos com onze acadêmicos cada, para realizar uma pesquisa detalhada sobre as estratégias escolhidas. Nas duas primeiras aulas da disciplina foram trabalhados os diferentes tipos de estratégias de ensino, utilizando o texto “Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula” de autoria Anastasiou e Alves (2003). Após o estudo realizado sobre as estratégias escolhidas os acadêmicos se reuniram em um sábado para apresentarem os dados de suas pesquisas e discutir sobre o *Brainstorming* e Júri Simulado. Nas aulas seguintes da disciplina Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, foram trabalhos textos com os acadêmicos sobre o problema posto e nas aulas seguintes, realizadas as estratégias do *Brainstorming* e Júri Simulado, sendo destinada uma hora para cada estratégia.

Para a coleta de dados o professor utilizou-se de observação e registro no diário de campo. Aponta Souza (2016) que o diário de campo é um instrumento utilizado para registrar e coletar dados suscetíveis de serem interpretados. Para André (2012) a observação faz com que o pesquisador tenha um grau de interação com o assunto estudado, afetando-a e sendo afetado. A utilização desses métodos teve como intuito obter informações pertinentes sobre a utilização das estratégias Júri Simulado e *Brainstorming*, durante e após a realização das estratégias.

Este artigo teve uma abordagem qualitativa e se caracterizou como um estudo descritivo e explicativo. A pesquisa qualitativa proporciona um conhecimento aprofundado da realidade escolar que se deseja investigar. Essa realidade, segundo Minayo (2007), não está visível num

primeiro momento, necessitando ser exposta e interpretada. Gatti (2002) entende que as possibilidades apresentadas por essa abordagem “compõem um universo heterogêneo de métodos e técnicas” (p. 27-28). Diante do exposto pelos autores, é válido ressaltar que a pesquisa qualitativa, oportuniza ao pesquisador um universo variado de dados, proporcionando uma compreensão do fato a ser elucidado, com um sentido mais intenso.

O Brainstorming

Buscando melhor compreender a utilização dessa técnica de ensino os acadêmicos foram divididos em quatro grupos de cinco alunos. Dentro de cada grupo foram escolhidos os “relatores”. No dia da realização das atividades dois acadêmicos estiveram ausentes, ficando o professor como coordenador.

Essa atividade teve como objetivo, buscar soluções para a cristalização do esporte nas aulas de Educação Física escolar. Os acadêmicos tiveram que ter criatividade e imaginação durante dez minutos e propor outros tipos de atividades para diminuir o domínio do esporte, esportivização, nas aulas de Educação Física escolar em diferentes níveis de ensino. A discussão sobre o tema surgiu a partir das discussões sobre o texto “A Educação Física Brasileira e a Crise da Década de 1980: entre a solidez e a Liquidez” de autoria de Valter Bracht, este texto foi publicado na XV Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte no ano de 2009.

No decorrer da atividade, notou-se que alguns acadêmicos tiveram receio em expor suas ideias ao grupo, mas aos poucos foram interagindo com os colegas do grupo expondo suas sugestões. Um ponto que merece atenção é que todas as sugestões foram aceitas e nenhuma foi deixada de lado. Destaca-se também o papel dos relatores que souberam, além de relatar as ideias do grupo, coordenar o mesmo de forma a dar oportunidade a todos os membros de expor suas ideias.

Ao final dos dez minutos, cada relator escreveu suas sugestões no quadro. Em seguida o professor realizou um levantamento de quantas sugestões foram propostas, chegando a vinte e oito sugestões. No final, foi realizada uma discussão sobre as propostas.

De um total de vinte e oito sugestões, foram selecionadas cinco, que são abordadas dentro da Base Nacional Curricular Comum – (BNCC).

Jogo: Salientado pelos acadêmicos, o jogo mencionado compreende as brincadeiras ao lúdico. Para eles o brincar faz parte do cotidiano dos educandos, pois o aluno não deixa de

brincar e os objetivos são os mais variados possíveis, despertando assim curiosidade de vida própria na criança. Para Kishimoto (1996) o jogo difere dos jogos esportivos, tendo o objetivo da cooperação, socialização e os jogos esportivos têm como objetivo a vitória (rendimento) competição.

Lutas: propuseram que as lutas sejam compreendidas dentro dos aspectos históricos, culturais e sociais, de forma a proporcionar desenvolvimento integral dos alunos. Nessa proposta foi destacada a importância do professor, no formato de como serão abordadas as lutas, com um carácter mais ou menos formal, passando pelos procedimentos de aprendizagem dos movimentos como brincadeiras de equilíbrios, como por exemplo, o “cabo de guerra” sendo uma atividade que desenvolva a luta no âmbito escolar. Para Darido e Rangel (2008) as lutas são conteúdos escolares importantes para serem apresentados aos alunos e podem proporcionar debates sociais aos educandos, como exemplo a violência.

Ginástica: é uma ferramenta que o profissional de educação física pode usar e que está presente em quase todas as manifestações corporais de movimento existente dentro do espaço escolar. É importante que a ginástica dentro da escola seja uma atividade física não igual as das academias que é voltada para um público diferenciado com condições financeiras de frequentar uma academia. “Uma ginástica que procure superar os dogmas do consumismo e do culto ao corpo-objeto de consumo de mercadorias massificando que a indústria do lazer no campo das práticas corporais insiste em nos imprimir com seus modismos e imposições” (AYOUD, 2013, p. 40). Na escola é necessário o uso da ginástica de forma em que todos possam participar e que proporcione prazer nos alunos, redescobrimo sua cultura corporal.

Dança: é uma das formas na qual os alunos poderão vivenciar a qualidade dos movimentos expressivos. Essa atividade além da Educação Física poderá fazer parte de outra área do conhecimento (Artes). A Dança pode proporcionar aos educandos qualidade de movimentos em que poderão estar descobrir seu próprio corpo, tornado uma peça fundamental para o profissional de educação física. Para Darido e Rangel (2008) é preciso que o professor interaja com os alunos na busca de encoraja-los a se arriscar na atividade.

Esportes: Um esporte que esteja dentro da escola de forma não sistematizada, não tendo o rendimento esportivo como objetivo, levando a exclusão dos alunos menos habilidosos, dos deficientes. Foi destacado que o esporte deve ser abordado com objetivos educacionais respeitando as características individuais de cada um. Salienta Kunz (2010) o esporte, nas aulas

de educação física, deve propiciar a interpretação das mais variadas formas de encenação do esporte e de seus interesses e de suas mazelas vinculadas ao cenário sociopolítico.

Ainda dentro das sugestões, os acadêmicos apontaram os esportes de aventuras, esportes radicais e atividades rítmicas. Hoje, vem crescendo a discussão em relação a esse tipo de atividade nas aulas de Educação Física. De acordo com Santos *et al* (2014) embora os esportes de aventuras estejam recebendo atenção, é visto o aumento de interesse de outras áreas, e aos poucos vem crescendo no contexto escolar e universitário como disciplinas optativas ou eletivas. Os mesmos autores ainda apontam que de forma tímida estes esportes vem ganhando seu espaço nas aulas de Educação Física.

Por fim, foi realizada uma roda de conversa com os participantes do *Brainstorming* em forma de assembleia, momento em que todos puderam discutir e expor contribuições sobre o uso do *Brainstorming* no processo de formação dos acadêmicos. Assim, realizando a avaliação da estratégia, como é possível averiguar nas falas dos acadêmicos a seguir.

E. F. 01⁵ – É uma forma simples, de sair da rotina das aulas expositivas, com o uso data show, quadro e etc.

E. F. 06 – Não é necessário mobilização dos alunos para elaboração da atividade, ocorre apenas no ambiente de sala de aula.

E. F. 08 – Todos se manifestaram, até mesmo os durante as aulas não participam das discussões, ficando inerte durante as atividades.

Pode-se notar nas falas dos acadêmicos a simplicidade do *Brainstorming* em sua execução. Essa estratégia, não requerendo grande número de materiais e um determinado tempo para sua execução. Mesmo sendo uma estratégia de fácil execução como aponta Masetto (2003) o que se deve evitar é que o aluno tenha tempo para pensar ou fazer longos raciocínios, nessa estratégia o que é importante é a manifestação espontânea do aluno. Esse mesmo autor aponta que o *Brainstorming* é ideal para iniciar uma aula, aquecer o grupo ou até mesmo desbloqueá-lo sobre determinado assunto (problema).

No início de uma disciplina seja ela no ambiente escolar fundamental ou médio ou em uma IES nos deparamos com alunos de diferentes culturas e crenças e com “*conhecimentos prévios*”⁶ sobre determinado assunto. Assim, essa estratégia contribui com uma tempestade de

⁵ Cada acadêmico recebeu um código alfa numérico, as letras fazem referências ao curso de Educação Física (E.F.) e os números referem-se à ordem de chamada da turma.

⁶ Ver obra. CORTELLA, Mario Serio. EDUCAÇÃO, ESCOLA e DOCÊNCIA: novos tempos, novas atitudes. São Paulo. Editora Cortez, 2014.

ideias em que as diferenças e experiências individuais de cada um, podem ser somadas e associadas às de outros indivíduos, formando uma rede de diferentes sugestões e enriquecendo as discussões (MAZZOTTI, BROEGA e GOMES, 2012, p. 4). Característica importante do Brainstorming que todas as ideias e sugestões dadas sejam relacionadas ao final, não excluindo nenhuma delas.

Aponta Nobrega, Neto e Santos (1997) que a utilização de técnicas em grupos como é o caso do Brainstorming, permite que diferentes alunos apresentem sua capacidade de criatividade, sem restrição de ideias. O professor como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem deve possibilitar espaço para que o aluno explicita, explore e amplie a teia relacional que o Brainstorming venha a possibilitar (ANASTASIOU E ALVES, 2003, p. 90).

Portanto, o professor tem funções importantes durante todo o processo de execução da estratégia, pois deve incentivar uma postura reflexiva, não somente no momento da execução da estratégia mas durante todo o processo de elaboração e execução.

Júri Simulado

Para a realização dessa estratégia os acadêmicos foram divididos em dois grupos de 6 acadêmicos onde cada grupo assumiu funções distintas dentro do Júri Simulado (acusação e defesa). Um acadêmico fez o papel do juiz e os demais 07 acadêmicos representaram os jurados. O acusado (réu) foi à própria situação problema (a cristalização do esporte na educação física escolar), sugerido pelo próprio juiz.

Para a concretização da atividade, foi reservado o anfiteatro 02 da instituição de ensino. Os acadêmicos organizaram o referido anfiteatro de acordo com a estrutura de um júri. Os acadêmicos contaram com o apoio de um professor do curso de Direito para a organização da sala e o formato do júri apresentado.

Foi evidenciado no decorrer da semana o interesse dos acadêmicos na preparação dessa atividade, na organização do anfiteatro, nas roupas usadas, na preparação dos argumentos a serem apresentados. A ansiedade tomava conta da sala nos dias que antecederam a atividade e principalmente horas antes da realização da atividade.

O anfiteatro foi organizado para a realização da estratégia Júri Simulado, os acadêmicos reservaram uma sala de aula maior para que pudessem realizar a atividade (Júri Simulado). A figura 01 mostra parte da disposição dos alunos em sala.

Cada grupo teve 12 minutos para realizar as discussões com o objetivo de elaborar argumentos condizentes à função na qual cada grupo defenderia na realização do júri. Em seguida o juiz apresentou alguns apontamentos sobre a cristalização do esporte nas aulas de educação física e declarou a sessão aberta.



Fonte: Arquivo dos autores, 2019/01.

Figura: Estrutura organizacional da sala

Os advogados de defesa, dentro do seu tempo, tiveram a oportunidade para mostrarem a discussão sobre a importância e o papel do esporte na formação da criança. Essas discussões foram apresentadas por um relator escolhido dentro de cada grupo (acusação e defesa). A defesa partiu da premissa que o esporte pode contribuir na formação da criança de forma integral por meios dos aspectos cognitivo, afetivo, motor, social e cultural. A defesa priorizou os movimentos e gestos técnicos dos esportes nas aulas de educação física escolar, pois assim o profissional estará valorizando as qualidades físicas, intelectuais e morais, possibilitando a formação da criança de forma justa. Desta forma, busca-se melhorar a saúde da criança, permitindo a socialização com os colegas, oportunizando ainda atividade para estar superando seus próprios limites.

O promotor, em seu tempo, teve a oportunidade para realização da acusação. Abordou que as aulas de Educação Física escolar que tem seus objetivos voltados para os paradigmas da aptidão física e esportiva estão se fundamentando em coisas não específicas da Educação Física escolar. Salientou ainda que se estes objetivos continuarem sendo direcionados para orientar o corpo, formando e aperfeiçoando, não poderá educá-lo, sendo que somente a formação da personalidade é objetivo da educação. Segundo a acusação, a Educação Física dentro do cenário

educacional, como disciplina, deve diferenciar suas atividades das realizadas em academias, clubes e escolinhas, devendo ser pensada dentro de um projeto educacional.

Ao final da fala dos advogados de defesa e de acusação, os jurados se reuniram e deram a sentença e redigiram a ata. A juíza fez a leitura da ata e deferiu a sentença.

O professor deverá preparar tarefas nas aulas de Educação Física para que o aluno seja um praticante lúdico e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal que envolve a Educação Física ao longo de sua vida fazendo deles o melhor proveito possível. A função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que as atividades esportivas possam ter, como no caso de resolver os conflitos que possam surgir com sua realização e sua compreensão, e até, alteração de suas regras. O professor de Educação Física da unidade escolar deverá fazer proposta para levar a discussão da Educação Física escolar na formação continuada de sua unidade de ensino, fazendo assim com que a comunidade escolar possa participar e tenha conhecimento das discussões do caminho que a Educação Física escolar deverá tomar. Assim, todos terão uma melhor compreensão do verdadeiro papel da disciplina dentro do contexto escolar e não apenas uma compreensão de uma Educação Física voltada para o esporte espetáculo.

É importante que se pense a Educação Física dentro da escola de forma pedagógica, comprometida com a formação social do aluno. A Educação Física escolar deve levar o aluno a refletir sobre as possibilidades e da utilização dos espaços públicos e privados que sua comunidade dispõe, para que o educando possa assim exercer seu papel como cidadão (BRASIL, 2018).

Trabalha nessa mesma linha Ossak (2016, p. 39), que o professor de Educação Física escolar tenha como objetivo para:

disciplina, não apenas a utilização das técnicas de movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam estas habilidades ensinadas, integrando o aluno na sociedade, a linguagem deve auxiliá-lo a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais.

Como é possível notar, é preciso que a Educação Física escolar desenvolva nos alunos, reflexões sobre sua prática, ultrapassando os muros escolares, não tendo apenas o objetivo de formar equipes para competições escolares municipais, regionais e estaduais. Para os jurados é preciso que na formação continuada de professores se discuta sobre os objetivos da educação física escolar e que a mesma deva ser pensada dentro dos anseios da própria comunidade escolar.

Ao final da atividade os acadêmicos puderam realizar uma avaliação do uso do Júri Simulado como atividade de ensino e sua contribuição para o seu processo de formação.

E. F. 10- Tivemos dificuldades em nos reunir, a maioria trabalha e nos finais de semana temos que fazer outras atividades particulares ou até mesmo trabalho do curso e a falta de comprometimento de alguns prejudica na boa execução das atividades.

E. F. 07 – É uma estratégia que requer um tempo maior de organização, precisando de mobilização de todos para que se tenha o sucesso de sua realização isso às vezes fica difícil na realização de trabalhos em grupos em que muitos não se envolvem, deixando a atividade na responsabilidade de apenas algumas pessoas do grupo

E. F. 11 – Fizemos apenas um encontro onde todos estavam presentes, se tivéssemos a oportunidade de nos reunirmos outras vezes, conseguiríamos ter um melhor êxito na atividade proposta.

Como mencionado anteriormente e constatado em algumas falas, o Júri Simulado é uma técnica que requer um determinado tempo para sua elaboração, um período de estudos em que os alunos possam ampliar seu poder de argumentação sobre o assunto a ser discutido. Esta estratégia desenvolve o “senso crítico dos alunos e também permite que os mesmos ampliem suas habilidades e competências com relação à capacidade de falar em público, à organização de ideias, à argumentação, à persuasão” (MENDES, 2017, p. 4942).

De acordo com Martins, Diesel e Diesel (2015) o Júri Simulado em sua execução faz com que o aluno se expresse oralmente, o que contribui para o desenvolvimento de sua argumentação. De acordo com Fiorin (2018, p. 17) “Argumentação é o encadeamento dos enunciados que conduz a certa conclusão seu domínio preferencialmente é o estudo dos conectores que realizam esse enquadramento”.

Os membros de um Júri Simulado devem possuir um poder argumentativo tanto no momento de defender ou acusar o réu, buscando convencer os jurados a uma tomada de decisão. “Os argumentos são os raciocínios que se destinam a persuadir, isto é, a convencer ou comover, ambos meios igualmente válidos de levar a aceitar uma determinada tese” (FIORIN, 2018, p. 19). Esse mesmo autor aponta que a argumentação é a tomada de posição contra outra posição.

Destaca-se ainda, a importância do papel do professor no decorrer desta estratégia. Assim, Martins, Diesel e Diesel (2015, p.184) apontam que diante dessa estratégia de ensino “é importante que o professor conheça a realidade de seus alunos”, sabendo assim determinar o

tempo para o planejamento da atividade e na divisão dos papéis, tendo assim o êxito desejado em sua execução.

Considerações Finais

Pode-se inferir que a utilização das duas estratégias de ensino contribuiu de forma diferente na turma em que foram desenvolvidas. O *Brainstorming* com seu poder de criatividade e o Júri Simulado que exige de seus participantes, capacidade de argumentação, auxiliando na solução do problema proposto. Apesar de abordar o mesmo problema em ambas as estratégias, verificaram-se soluções diferenciadas em cada uma, pois no *Brainstorming* os alunos ficaram centrados nos esportes e no Júri Simulado além dos conteúdos esportivos mostrou também a importância da formação continuada de professores.

Torna-se importante que o professor desenvolva nos alunos o interesse pela busca de solução sobre o tema estudado, buscando atingir as metas a serem desenvolvidas e alcançadas a partir da aprendizagem e do uso das estratégias diferentes. Sendo assim, a partir da compreensão da aprendizagem e o uso de diversos processos que contribuam em sua formação, o aluno conseguirá atingir os objetivos proposto pela disciplina.

Assim, o *Brainstorming* e o Júri Simulado são estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelos professores toda vez que houver temas polêmicos ou se necessite apresentar opiniões diversas sobre um tema para a turma.

Contudo, o acadêmico enquanto sujeito do processo de ensino, deve ter oportunidade de vivenciar diferentes técnicas (estratégias), que poderão contribuir em sua formação. E o professor, ao utilizar estratégias de ensino em grupos estará proporcionando aos educandos a oportunidade de ampliar seu conhecimento relacionado ao tema abordado. Ainda, os acadêmicos poderão confrontar suas ideias com as dos demais colegas, fazendo com que os mesmos se expressem de maneira fundamentada.

USE OF *BRAINSTORMING* AND SIMULATED JURY STRATEGIES IN THE LICENSING COURSE IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract - In recent years, academic training has suffered numerous criticisms, especially in relation to teaching methods within universities. Physical education is an area of knowledge in which these discussions are present. The present work was characterized as a qualitative

research. It dealt with a study using the teaching strategies Brainstorming and Simulated Jury, carried out with twenty-two academics from the physical education degree course. The data were collected through observations and a field diary. These were used in the search to solve sports problems in physical education classes in elementary school. The simulated jury and brainstorming proved to be important methods in the critical construction of future physical education professionals, in the search to solve the adversities of their professional practice. This work is expected to expand the range of research around teaching strategies and their contribution to solving problems in this area.

Keywords: *Brainstorming*; Simulated jury; Sportsmanship; University.

Referências

ALVES, H. de A.; CAMPOS, F.; NEVES, A. **Aplicação da Técnica Criativa “Brainstorming Clássico” na geração de alternativas na criação de games.** UFP, Dept. de Design. Pernambuco. Disponível em <<http://www.sbgames.org>>. Acesso em: 18 de Abr. 2018.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L.P. (orgs). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3 ed. UNIVILLES, 2003.

ANDRE, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** 18º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (série práticas pedagógicas)

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** 3º ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.

BRACHT, Valter. **A educação Física Brasileira e a Crise da Década de 1980: Entre a Solidez e a Liquidez.** In. MEDINA, João Paulo S. A educação Física cuida do Corpo e Mente. “Novas Contradições e desafios do século XXI. 26 Ed. Campinas, SP: Papiru, 2013.

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federal do Brasil.** Brasília: Senado Federal. Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acessado em: 10 de mar. 2019.

CASTRO, L.M. R. de; CONCEIÇÃO, G. M. da; JUNIOR, L. A. de S. Discutindo o Aprendizado Através do Júri Simulado: Teorias e Sobre a Origem dos Seres Vivos. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia**, v. 11 n. 22. p. 3393, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org>>. Acessado em: 16 de abr. 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FIORIN, J. L. **Argumentação.** São Paulo: Editora Contexto, 2018.

- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- GONZALEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “Não Mais” e o “Ainda Não”: pensando saídas do não lugar da EF. Escolar. **RBCE**. p. 9-24, 2009.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brincadeira e a Educação Física na Pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7º ed. Ijuí: Unijuí, 2010.
- MARTINS, S. N.; DIESEL, A.; DIESEL, D.. O Júri Simulado como estratégia de ensino nas aulas de língua portuguesa e de educação física no ensino fundamental: um relato de experiências. **RECS**. Sinop/MT/Brasil, v. 5, n. 2, p. 182-196, jul./dez. 2015.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MAZZOTTI, K.; BROEGA, A. C.; GOMES, L. V.; A exploração da criatividade, através do uso da técnica de brainstorming, adaptada ao processo de criação em moda. **Anais do 1º Congresso Internacional de Moda e Design CIMODE**, Guimarães (PT), Universidade do Minho, nov, 2012. Disponível em:<<https://core.ac.uk>>. Acesso em 11 de nov. 2018.
- MENDES, A. A. Aceitação do Júri Simulado como Estratégia Didática no Curso de Pedagogia. In. **Anais XIII Congresso Nacional de Educação ENDUCERE**. 2017. Disponível em:<educere.bruc.com.br>. Acesso em: 25 de nov. 2018.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.
- MOREIRA, A. E. da C. **O papel docente na seleção das estratégias de ensino**. UEL, 2012. Disponível em:<<http://www.uel.br>>. Acessado em 20/04/2018.
- NOBREGA, M. de M.; NETO, D. L.; SANTOS, S. R. dos. Uso do Brainstorming para Tomada de Decisões na Equipe de Enfermagem de Saúde Pública. **RBE**, v. 50, nº 02, p. 247-256, abril/junho de 1997. Disponível em:<www.scielo.br>. Acesso em 12 de abr. 2018.
- NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**. Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr/jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em 22 de ago. 2018.
- OLIVEIRA, V. M. de. **Educação Física Humanista**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2010.
- OSSAK, M. J. M. Educação Física e Comportamento Social: A Formação de valores nas práticas corporais. **Cadernos de Pesquisas PDE**. SEP-PR. 2016. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acessado em: 15 de jul. de 2019.

SANTOS, J. P.; NUNES, R. E. P.; SANTOS, J. R. dos. REIS, S. P. MENDES, M. T. Esportes e Atividades de Aventura como Conteúdo das Aulas de Educação Física. **Revista EFDesportes**. Bueno Aires. nº 190. Março 2014. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15 de nov. 2018.

SANTOS, C. L. C. dos; MORAES, C. B.; OLIVEIRA, S. G. S. de; FREITAS, A. C. S.; HALMANN, A. L. H.; SÀ, L. P.; NASCIMENTO, V. B. do. A Argumentação e o Desenvolvimento da Alfabetização Científica na Dinâmica do Júri Simulado: um relato de experiência. **RSBEnBio** – Nº 9 – 2016. Disponível em:<www.sbenbio.org.br> Acesso em: 04 de abr. 2018.

SAVARIS, P. K.; REBERTE, A.; BORTOLUZZI, M. C.; JUNIOR, B. S.; BONAMIGO, E. L. Julgamento Simulado como Estratégia de Ensino da Ética Médica. **Artigos de Pesquisa. RBioét.** UNOESC, 2013. Disponível em:<www.scielo.br>. Acesso em 18/04/2018.

SILVA, B. V. da C.; MARTINS, A. F. P. Júri Simulado: um uso da história e filosofia da ciência no ensino da óptica. **Revista Física na Escola**, v. 10. Nº. 1. p. 17-20. 2009. Disponível em:<<http://www.fisica.org.br>>. Acesso em 18 de abr. 2018.

SOUZA, A. L. S. de. O diário de campo como recurso didático-pedagógico para disciplina sociologia no ensino médio. **Revista Digital em Debate da UFSC**, Florianópolis, v. 14, p. 67-81, 2015. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br> >. Acesso em 08 de abr. 2020.

SPONHOLZ, S.. O Professor Mediador. **Rev. Cien. Jur. e Soc. da UNIPAR**, v. 6 n.2 jul./dez. p.205 -209. 2003. Disponível em: < revistas.unipar.br > Acesso em 08/04/2020.

Recebido em 01 de março de 2020.

Aceito em 05 de abril de 2020.